

DOMÍCIO PROENÇA FILHO (org.) — *A Poesia dos Inconfidentes — Poesia completa de Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Alvarenga Peixoto*, Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1996, LXIV + 1200 pp.

1. Numa cuidada edição, levada a cabo por uma equipa de especialistas coordenada por Domício Proença Filho, lançou a Nova Aguilar um volume único que reúne pela primeira vez a poesia dos inconfidentes. O organizador justifica a opção pelos traços comuns à obra dos três poetas, pelo facto de — ao contrário de outros autores da chamada «Escola Mineira» — apenas eles terem permanecido em Minas Gerais e ainda pela sua participação no episódio da Inconfidência, de 1789. Se esta opção é aceitável enquanto tal, já os argumentos aduzidos não colhem totalmente. Na verdade, se o objectivo principal fosse oferecer ao leitor um panorama do arcadismo mineiro, permitindo-lhe observar as características comuns da obra dos seus representantes, compreender-se-ia mal a exclusão de poetas como José Basílio da Gama ou Manuel Inácio da Silva Alvarenga. Assim, somos obrigados a concluir que a reunião da obra poética de Cláudio, Gonzaga e Alvarenga Peixoto teve razões de outra natureza, conforme o sugere o próprio título. Antes de mais, razões de ordem político-ideológica, relacionadas com o envolvimento dos autores na Inconfidência, o que é um dado sobretudo biográfico, na medida em que as marcas que terá deixado nas respectivas obras são muito ténues. Por outro lado, podemos também admitir motivos de ordem mais prática: a obra dos três inconfidentes (sobretudo a dos dois primeiros) é — por motivos vários — a que continua a gozar de maior favor do público e é a que dispunha de melhores condições editoriais para voltar a ser impressa. A inclusão de autores como Basílio da Gama ou Silva Alvarenga obrigaria, com efeito, a um trabalho demorado de reunião dos poemas dispersos e inéditos e a uma paciente fixação dos textos.

Isto não significa contudo que ponhamos em causa a utilidade desta edição. Se consideramos discutível o critério que determinou a reunião da obra dos três poetas seleccionados, reconhecemos contudo o mérito de colocar à disposição de um público potencialmente alargado a obra de autores incontornáveis de um período decisivo de formação da literatura brasileira. Por outro lado, há que reconhecer também os muitos contributos novos que ela traz, tanto no que respeita à reunião e fixação dos textos como no que se refere ao estudo de muitos aspectos da vida e da obra dos poetas inconfidentes.

2. Relativamente ao primeiro aspecto acabado de referir, as maiores novidades desta edição dizem respeito à obra de Cláudio Manuel da Costa. O texto aqui apresentado baseia-se num projecto de edição crítica que vem sendo conduzido — e deverá

ser apresentado neste ano de 1997 — pela Prof.^a Melânia Silva de Aguiar, da Universidade Federal de Minas Gerais, que chefia uma equipa de onze colaboradores. Há muito que se fazia sentir a necessidade de uma edição completa da obra de Cláudio, na medida em que, desde a edição de João Ribeiro (de 1903), uma quantidade apreciável de novos poemas — tanto impressos como inéditos — tinha sido descoberta e parcialmente publicada, quase sempre em revistas de difícil acesso.

Esta edição inclui assim os títulos pouco conhecidos que o autor deu à estampa nos seus tempos de estudante em Coimbra: *Culto Métrico*, de 1749, *Munúsculo Métrico*, de 1751, e *Epicédio* consagrado a Frei Gaspar da Encarnação, de 1751 (os dois primeiros textos estavam dados como perdidos até serem descobertos por Rodrigues Lapa, em 1973, vindo a ser reeditados nesse mesmo ano por Melânia Silva de Aguiar na sua tese de doutoramento, intitulada *O Jogo de Oposições na Poesia de Cláudio Manuel da Costa*). São também publicados os oito sonetos que constavam do manuscrito das *Obras* do autor submetido à Real Mesa Censória mas, por razões não esclarecidas, ficaram de fora da edição impressa (de 1768). Foram ainda incluídos os poemas contidos num caderno de *Poesias manuscritas*, divulgado pela primeira vez por Ramiz Galvão. Além disso, a editora resolveu um problema de autoria que se colocava relativamente a dois sonetos: «Sombras ilustres dos varões famosos» e «As moles asas a bater começa». Anteriormente colocados, embora sob reserva, nas obras de Gonzaga, os dois textos são agora atribuídos a Cláudio, aduzindo Melânia de Aguiar argumentos de peso, a começar pelo testemunho das fontes manuscritas.

Outra novidade desta edição diz respeito ao poema épico *Vila Rica*, composto em 1773 mas publicado postumamente. A responsável pela edição localizou na Bibliotheca Nacional de Lisboa uma versão manuscrita que apresenta, no canto V, 84 versos que não constam das restantes fontes conhecidas do poema. Considerando que eles «estão perfeitamente encaixados no corpo do texto» e que «Nada faz supor aí um enxerto de última hora ou uma falsificação póstuma» (p. 29), decidiu incluí-los no texto que apresenta desse poema.

De fora ficaram poemas que figuram no códice 11438 da Biblioteca Nacional de Lisboa, na medida em que alguns deles requerem ainda um exame mais rigoroso quanto à questão da autoria. Por outro lado, tratando-se de um manuscrito que inclui também textos em prosa, Melânia de Aguiar optou por não considerá-lo para efeitos desta edição. De lado ficaram ainda as duas traduções feitas pelo poeta de peças de Metastasio: *Comédia do Mais Heróico Segredo — Artaxerxe* e *Ópera de Demofonte em Trácia*.

Acrescente-se que esta edição da poesia completa de Cláudio Manuel da Costa surge enriquecida por mais de 800 notas de variado tipo, igualmente da responsabilidade de Melânia de Aguiar.

A professora mineira assume também a responsabilidade pela edição da obra lírica de Tomás António Gonzaga, que basicamente retoma um seu trabalho anterior: a publicação comemorativa do bicentenário de *Marília de Dirceu* (Rio de Janeiro / Belo Horizonte, Livraria Garnier, 1992). O texto foi fixado a partir da primeira edição de cada uma das três partes em que a obra veio a público, sendo os poemas apresentados de acordo com a sequência original.

Ao contrário do que acontece na edição do bicentenário foram também incluídos, sob o título de «Outros Poemas», dois textos descobertos mais recentemente: «Congratulações com o povo português na feliz aclamação da muito alta e muito poderosa soberana D. Maria I, Nossa Senhora», editado com base no texto fixado por Rodrigues Lapa: «A Conceição», um poema datado de 1802 e apenas conhecido no estado fragmentário em que se encontra recolhido num manuscrito da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, aqui editado com base na fixação feita por Ronald Polito de Oliveira.

A última obra de Gonzaga presente nesta edição é a conhecida sátira *Cartas Chilenas*, cuja autoria suscitou durante muito tempo um aceso debate entre os especialistas, basicamente divididos entre Cláudio e Gonzaga, ainda que tenham surgido outras propostas de atribuição. Este problema só ficaria resolvido com o trabalho de Rodrigues Lapa intitulado *As 'Cartas Chilenas' — Um problema histórico e filológico* (Rio, M. E. C. / I. N. L., 1958), em que o investigador português prova que a obra é de Gonzaga e que Cláudio teria apenas escrito a «Epístola a Critilo» que a precede. O texto apresentado na edição que estamos a comentar segue o que Lapa apresentou nas *Obras Completas* de Gonzaga, estando as notas a cargo de Domicio Proença Filho.

A parte menos interessante de *A Poesia dos Inconfidentes* é a referente a Inácio José de Alvarenga Peixoto, na medida em que não apresenta elementos novos. Da responsabilidade do organizador do volume, limita-se a reproduzir a excelente edição de Rodrigues Lapa (*Vida e Obra de Alvarenga Peixoto*, Rio, M. E. C. / I. N. L., 1960). É de lamentar contudo que as notas dessa edição não tenham sido integralmente aproveitadas: a compreensão dos poemas ganharia muito com a incorporação dos elementos recolhidos por Lapa sobre as personalidades a que são dedicados ou as circunstâncias que determinaram a sua composição.

3. Para além da edição dos textos dos poetas inconfidentes, este volume apresenta também uma série de ensaios e trabalhos de consulta, que certamente contribuirão para fazer dele uma obra de referência.

Relativamente aos primeiros, são incluídos artigos entretanto tornados clássicos, referentes a cada um dos poetas. Assim, sobre Cláudio, é publicada uma carta de João Ribeiro a José Veríssimo datada de 1901; a propósito de Gonzaga, reproduz-se o prefácio de Rodrigues Lapa ao volume I da sua edição das *Obras Completas* e o ensaio de Manuel Bandeira «A autoria das *Cartas Chilenas* — Prova de estilo favorável a Gonzaga»; quanto a Alvarenga Peixoto, optou o organizador pelo prefácio que Lapa escreveu para a *Vida e Obra* do poeta. A par destes trabalhos, o volume inclui também uma série de importantes novos artigos, da autoria de especialistas em cada matéria. Sobre Cláudio, Melânia Silva de Aguiar apresenta um estudo de conjunto intitulado «A trajetória poética de Cláudio Manuel da Costa», enquanto Eliana Scotti Muzzi aborda o *Vila Rica* em «Epopéia e História». Em relação a Gonzaga, o volume inclui «Tomás Antônio Gonzaga, um árcade entre a lira e a lei», de Lúcia Helena, e «*Cartas Chilenas*: impasses da Ilustração na colônia», de Paulo Roberto Dias Pereira. O terceiro poeta inconfidente é estudado por Letícia Malard em «As louvações de Alvarenga Peixoto».

FRANCISCO TOPA

Precedendo as secções dedicadas a cada um dos poetas, temos ainda um «Painel histórico», da autoria de Luciano Figueiredo.

Excelentes pelo seu rigor são também os trabalhos de consulta, elaborados por Paulo R. D. Pereira: as cronologias («Arcádia, Ilustração, Inconfidência» e «Vida e obra» de cada um dos poetas) e as bibliografias (sobre a Inconfidência Mineira e sobre os poetas antologados).

Francisco Topa